

NALTREXONA
DCB 06213

Indicações	Antagonista Narcótico e alcoolismo (1). Associação Bupropiona e Naltrexona no tratamento da Obesidade (4).
Propriedades	<p>A Naltrexona é um antagonista de receptor opióide, inicialmente aprovado como tratamento da dependência aos opiáceos e, posteriormente, da dependência ao álcool (4).</p> <p>A Naltrexona é muito mais potente que a Naloxona, e a dose oral de 100mg administrada aos pacientes dependentes de opiáceos produz concentrações teciduais suficientes para bloquear por 48h os efeitos euforizantes de 25mg de heroína intravenosa (2).</p> <p>Estudos mostraram que a Naltrexona bloqueia algumas das propriedades reforçadoras do álcool e, de acordo com a maioria dos estudos duplo-cegos publicados, conseguiu reduzir o índice de recidivas. Esse fármaco é mais eficaz quando combinado com programas de terapia comportamental que estimulem a adesão ao tratamento e a permanecer em abstinência de álcool(2).</p> <p>Alguns relatos anedóticos de humanos na década de 1980 sugerem que a naltrexona, embora não exercesse efeito direto na fome, levaria a uma diminuição do sentimento prazeroso relacionado ao ato de comer, o que culminaria com a redução da ingestão alimentar. A despeito de essas drogas apresentarem uma eficácia discreta, quando utilizadas isoladamente, o entendimento atual das complexas vias de regulação central e periférica do apetite permitiu que se postulasse um efeito sinérgico da sua associação. O aumento dos níveis de dopamina e norepinefrina mediados pela bupropiona estimulam a atividade neural da proopiomelanocortina (POMC). Os neurônios produtores da POMC, localizados no núcleo arqueado do hipotálamo, ao serem estimulados, levam a clivagem de dois peptídeos principais: o hormônio estimulador do α-melanocito (α-MSH) e a β-endorfina. O aumento do α-MSH leva a ativação do MC4R e das vias de sinalização secundárias que levam ao aumento do gasto energético e a diminuição do apetite. Essa associação traz como vantagem pouca interação com o sistema cardiovascular e como desvantagem uma taxa razoável de efeitos colaterais, principalmente náuseas, que tendem a melhorar com o passar do tempo (4).</p> <p>Apesar das preocupações crescentes da saúde pública a respeito da obesidade, alguns tratamentos seguros e eficazes estão disponíveis. A Naltrexona associada à Bupropiona pode ser uma opção terapêutica bastante útil para o tratamento da obesidade. (5)</p>
Contra-indicações	Pacientes com hepatite ou insuficiência hepática (3).
Dose usual Posologia	<p>Tratamento de dependência aos opiáceos e alcoolismo:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Dose inicial de 25mg v.o.; pode-se adicionar 25mg se não ocorrer síndrome de abstinência • Manutenção: 50mg v.o. cada 24 horas Alternativamente, administrar 350mg/ semana.
Precauções	<ul style="list-style-type: none"> • Realizar periodicamente exames para detectar possível hepatotoxicidade. • Recomenda-se que o paciente utilize algum tipo de identificação, cartão ou bracelete, a respeito da medicação utilizada.




	<ul style="list-style-type: none"> • A tentativa de aumentar as doses para potencializar os efeitos terapêuticos pode levar a coma e morte. • Não utilizar a Naltrexona para aliviar dor, diarreia e tosse. • O risco / benefício deve ser avaliado quando houver doença hepática e gravidez (3).
Reações adversas	<ul style="list-style-type: none"> • Reações mais frequentes: cólicas abdominais, ansiedade, nervosismo, insônia, cefaléia, dores musculares ou articulares, náusea ou vômito, fraqueza. • Reações ocasionais: exantema, calafrios, constipação, tosse, rouquidão, coriza, sinusite, diarreia, vertigens, taquicardia, anorexia, disfunção sexual, coceira ou irritação nos olhos; visão turva, dificuldade de dormir, febre, ulceração gastrointestinal, flebite, erupção cutânea e prurido, desconforto ou aumento da frequência urinária. • Reações mais frequentes (acima de 10%), calafrio, diarreia, vertigem, batimento cardíaco irregular, aumento da sede, irritabilidade, perda de apetite. • Reações raras: visão turva, desconforto urinário ou aumento da frequência urinária, edema, febre, zumbido, alucinação, hipertensão, depressão mental, flebite, respiração ofegante. • Pacientes dependentes de drogas com síndrome de abstinência: ansiedade, nervosismo, irritabilidade, diarreia, batimento cardíaco irregular, aumento da sede, perda de apetite, náusea ou vômito, tremor, colocas estomacais, dificuldade em dormir, debilidade. • Risco na gravidez (FDA) (3).
Interações medicamentosas	A administração de Naltrexona a pacientes recebendo outros medicamentos opióides pode provocar síndrome de abstinência (3).
Bibliografia	<ol style="list-style-type: none"> 1. PEREIRA, ONÉSIMO ÁZARA, <i>Dicionário de Substâncias Farmacêuticas Comerciais</i> – 3ª. ed., revista e ampliada – Rio de Janeiro : ABIQUIF,2007. 2. GOODMAN & GILMAN, <i>Manual de Farmacologia e Terapêutica</i>/ Laurence L. Brunton – Porto Alegre: AMGH, 2010 3. ZANINI OGA, <i>Guia de medicamentos</i>. 1997/1998 4. Progressos recentes e novas perspectivas em farmacoterapia da obesidade - Arq Bras Endocrinol Metab. 2010;54/6. 5. Greenway FL; Fujioka K; Plodkowski RA; Mudaliar S; Guttadauria M; Erickson J; Kim DD- <i>Effect of naltrexone plus bupropion on weight loss in overweight and obese adults (COR-1): a multicentre, randomised, double-blind, placebo-controlled, phase 3 trial.</i> Lancet; 376(9741): 595-605, 2010 Aug 21.

Alcântara - Rua Yolanda Saad Abuzaid, 150, lojas 118/119. Telefone (21) 2601-1130

Centro / Zé Garoto - Rua Coronel Serrado, 1630, lojas 102/103. Telefone (21) 2605-1349

 vendas@farmacam.com.br

 whatsapp (21) 98493-7033

 Facebook.com.br/farmacam

 Instagram.com.br/farmacam